



Relatório da Administração 2017



Aos Acionistas,

A administração da Ouro Fino Saúde Animal Participações S.A. (“Companhia”) e suas controladas (conjuntamente denominadas “Ourofino” ou “Grupo”) submete à apreciação de V.Sas. O presente relatório da administração, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o parecer dos auditores independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2017.

Referidas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Mensagem da administração

Estamos satisfeitos com o resultado alcançado em 2017. Como destacado ao longo de todo o ano, conseguimos retomar os níveis históricos de rentabilidade da Companhia, após enfrentar grandes desafios em 2016. As receitas líquidas cresceram 11% no ano atingindo R\$ 505 milhões, nosso EBITDA ajustado cresceu 134% e alcançou R\$ 104 milhões com margem acima de 20%. Nosso lucro líquido ajustado somou R\$ 45 milhões com margem de 9% e dobramos a geração de caixa operacional para R\$ 120 milhões, reduzindo a nossa alavancagem a patamar abaixo de 2x dívida líquida sobre EBITDA ajustado.

Em animais de produção, a receita líquida foi R\$ 398 milhões com crescimento de 11% em relação a 2016 e a margem bruta ficou acima de 50%. Colhemos os frutos dos trabalhos com foco em incremento de rentabilidade que foram realizados, dentre os quais a redução dos volumes de produtos de menor margem e ganhos de preço por toda linha, incluindo melhor momento no mercado de vacinas contra febre aftosa.

Em animais de companhia, a receita líquida foi de R\$ 61 milhões, aumento de 12% comparado a 2016. As condições macroeconômicas vêm melhorando desde o início do 2º semestre de 2017 e pudemos observar ainda redução nos níveis de estoques dos distribuidores, trazendo boas perspectivas de crescimento para esse segmento.

Em operações internacionais, houve crescimento de 10% na receita líquida, impactado negativamente por efeitos de câmbio. Adicionalmente, seguimos nossa estratégia de registro de produtos no México e Colômbia, que aumentará o nosso portfólio, criando condições para o crescimento nesses mercados.

Estamos confiantes que 2018 será um grande ano e o time continua motivado para acelerar o crescimento do negócio, com atenção constante a todas as ações que fizeram de 2017 um ano de resgate dos valores da Companhia. Continuaremos fazendo nossos processos de maneira ágil e simples, alinhados ao nosso propósito de Reimaginar a Saúde Animal.

Agradecemos toda a confiança depositada durante a reestruturação pela qual passamos e reafirmamos nosso compromisso em manter a geração de valor da Companhia.

Jardel Massari
Presidente

Kleber Gomes
CFO e DRI

Sumário

Breve Histórico.....	4
Sobre o Mercado.....	6
Faturamento do Mercado Veterinário.....	9
Evolução do <i>Market Share</i> da Companhia.....	10
Desempenho econômico e financeiro.....	11
Unidades industriais.....	16
Pesquisa e Desenvolvimento – P&D.....	18
Governança Corporativa.....	20
Recursos Humanos.....	22
Responsabilidade Social.....	23
Meio ambiente.....	24
Considerações finais.....	25



Breve Histórico

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto, registrada no Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, com sede em Cravinhos, estado de São Paulo. Foi constituída em 10 de abril de 2014 e tem como objeto social e atividade preponderante a participação em

sociedades que atuam na indústria de saúde animal (produção e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários) por meio de 3 segmentos de negócio:

Animais de Produção:

Representa a fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos (anti-inflamatórios, antibióticos, anticoccidianos, antimastíticos, ectoparasiticidas, endectocidas, endoparasiticidas, hemoparasiticidas, inoculantes, terapêuticos, produtos para a reprodução animal (IATF)), vacinas, além de aditivos melhoradores de performance, probióticos e outros produtos veterinários para bovinos, suínos, aves, ovinos, equinos e caprinos e prestação de serviços de industrialização para outras empresas do setor;

Animais de Companhia:

Representa a fabricação e comercialização no mercado interno de medicamentos (anestésicos, sedativos, anti-inflamatórios, antibióticos, antimicrobianos, dermatológicos, ectoparasiticidas, endoparasiticidas, otológicos) e outros produtos veterinários para cães e gatos; e

Operações Internacionais:

Representa a comercialização no mercado externo, principalmente para América Latina, de medicamentos, vacinas e outros produtos veterinários para animais de produção e de companhia. Nos mercados Mexicano e Colombiano atuamos com equipe própria através de controladas.

O atendimento aos segmentos de atuação é realizado por meio de um portfólio completo de produtos para saúde animal, composto por 105 produtos veterinários (em todas as formas farmacêuticas: sólidos, líquidos, comprimidos, semissólidos, orais e injetáveis, além de vacinas) e aproximadamente 4.200 clientes, incluindo revendas agropecuárias, cooperativas, agroindústrias, produtores rurais e distribuidores presentes em todo o território nacional e no exterior. Dentre os clientes, o maior representa cerca de 4% da receita da Companhia, não havendo, portanto, concentração que gere dependência com relação a clientes específicos.

O grupo econômico no qual a Companhia hoje se insere foi constituído em 1987 por seus sócios fundadores Norival Bonamichi e Jardel Massari, inicialmente com negócios voltados exclusivamente para a fabricação de medicamentos e outros produtos veterinários para animais de produção (bovinos, equinos, aves e suínos).

No período de 1987 a 1999, o crescimento das operações ocorreu de forma orgânica e, substancialmente, na linha de animais de produção. Em 2000, a Ourofino deu o primeiro passo rumo à diversificação atuando também, no mercado de produtos para animais de companhia (cães e gatos).

De 2001 a 2004, acreditando na inovação e no desenvolvimento tecnológico como diferenciais estratégicos, a Ourofino investiu na construção, em Cravinhos, São Paulo, de um novo e moderno parque industrial e tecnológico, uma vez que as antigas instalações já não comportavam o seu crescimento.

O ano de 2007 marcou o início dos investimentos para a entrada no segmento de biológicos, com a construção de uma moderna planta industrial (fábrica e laboratório biosseguro) para a produção de vacinas contra febre aftosa. As obras foram concluídas em outubro de 2008 e a certificação pela Comissão de Biossegurança do Ministério da Agricultura,

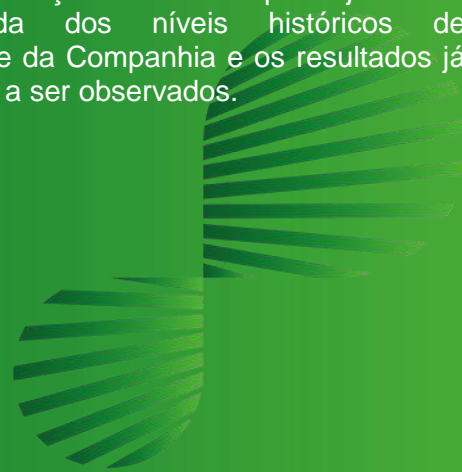
Pecuária e Abastecimento – MAPA foi concedida em dezembro do mesmo ano. Essa certificação tornou a Ourofino apta para receber as sementes de vírus e iniciar o desenvolvimento da vacina. A licença para comercialização foi concedida pelo MAPA em outubro de 2010, após dois anos de desenvolvimento.

Ainda em 2007, a Ourofino iniciou a construção da planta industrial de produtos terapêuticos hormonais, com o objetivo de desenvolver um portfólio para protocolo completo de Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF). A construção da fábrica foi concluída no início de 2008 e a comercialização da produção própria iniciada no segundo semestre daquele ano.

No ano de 2014, após o cumprimento de diversas exigências legais, o Grupo concluiu o processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de suas ações ordinárias. A oferta foi realizada em mercado de balcão não organizado, em conformidade com a Instrução CVM 400.

Em 2015, intensificamos nossas ações no mercado externo: (i) fortalecemos nossa presença no México com a ampliação da equipe comercial e aumento da base de clientes e (ii) concluímos em setembro o processo de aquisição do nosso distribuidor local na Colômbia, com objetivo de ampliar a presença da Companhia nesse país.

Os anos de 2016 e 2017 foram marcados por grandes mudanças estruturais que objetivaram a retomada dos níveis históricos de rentabilidade da Companhia e os resultados já começaram a ser observados.



Sobre o Mercado

A indústria de saúde animal compreende a fabricação e comercialização de medicamentos, vacinas e outros produtos destinados a animais de produção (ruminantes, substancialmente bovinos para corte e para leite, aves e suínos) e animais de companhia (cães e gatos). Neste mercado atuam empresas nacionais e multinacionais, sendo que os principais players multinacionais são também (ou foram) grandes empresas da indústria farmacêutica de saúde humana com atuação global.

A sazonalidade no setor decorre principalmente de fatores como clima, sistema de produção e manejo, além de características regionais. Considerando ainda que no Brasil os ruminantes representam 55% do mercado total de saúde animal (fonte: Coinf/Sindan), a sazonalidade também é observada devido às campanhas nacionais de vacinação contra a febre aftosa no rebanho bovino (abril/maio e outubro/novembro), com exceção para o estado de Santa Catarina. Como a vacinação é obrigatória, o pecuarista comumente procura associar a aplicação de outros produtos veterinários junto da vacina contra febre aftosa, racionalizando assim o manejo dos animais.

A indústria veterinária atrelada ao mercado de proteína animal possui sólidos *drivers* de crescimento. Apesar de ser considerado um país em desenvolvimento, o consumo de carnes no Brasil situa-se nos patamares observados nas nações mais ricas, superando a cifra de 100 quilos por habitante por ano. Até os anos 70, a carne bovina representava mais de 50% do total de carnes consumido pelos brasileiros. A segunda mais comprada era a suína e a de frango vinha na terceira posição. A partir dos anos 80, porém, a busca por alimentação mais saudável fez com que o consumo de carnes consideradas brancas aumentasse. Na década atual, a carne de frango alcançou e até mesmo superou a bovina na dieta dos brasileiros, que

comem, em média, 44 quilos por ano deste tipo de carne. Já a carne suína foi relegada à terceira posição, tendo em vista que a população consome cerca de 15 quilos dessa carne por ano. O aumento do consumo de frango em relação às outras duas carnes está ligado também ao preço relativamente menor, o que dá acesso à população de menor renda às proteínas. O Brasil possui um grande mercado interno potencial no que diz respeito ao consumo de carnes. Toma-se como exemplo a carne suína, que comparada aos outros dois tipos de carne é a menos consumida em nível nacional, tendo assim mercado a ser conquistado e expandido. Em países desenvolvidos, o consumo de carne suína é aproximadamente de 70 quilos/habitante/ano.

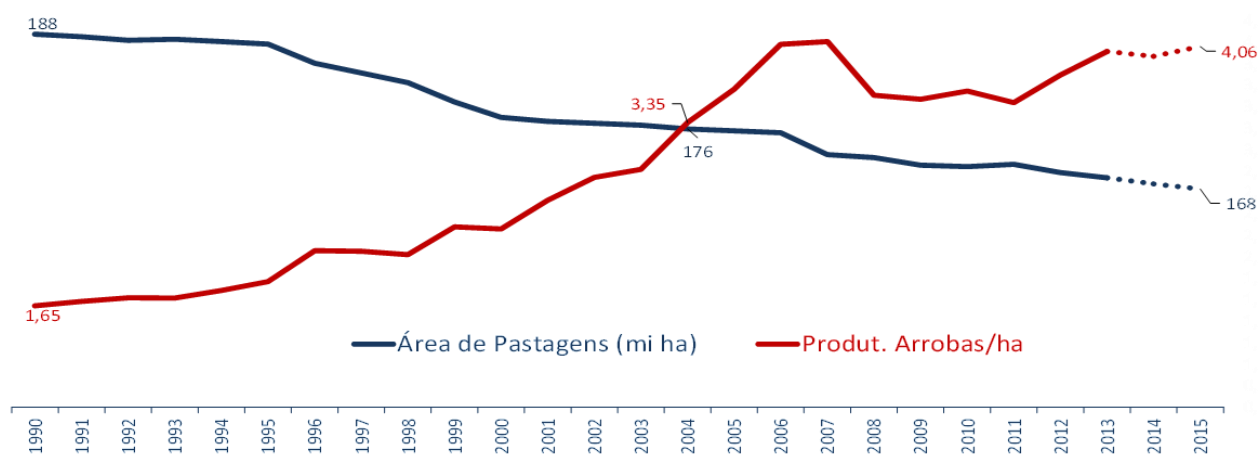
A pecuária bovina de corte está presente no cenário econômico nacional, desde a época colonial. Nas últimas décadas, a pecuária bovina de corte desenvolveu-se através da expansão da fronteira agrícola, com a incorporação de novas terras, sendo a maioria desprovida de infraestrutura e tendo desgaste do solo pelo sistema intensivo de produção de grãos. A produção nacional sempre se caracterizou pelo sistema extensivo. Hoje nota-se uma inversão na ocupação das terras, pois há um forte processo de expansão da fronteira agrícola sobre a área anteriormente destinada à pecuária. Essa expansão das áreas agrícolas, junto do aumento do preço da terra, forçará a redução da pecuária extensiva, exigindo que o pecuarista seja cada vez mais tecnificado para obter os melhores resultados em suas propriedades. Nesse contexto, o aumento da demanda por tecnologia torna-se fundamental para que o pecuarista mantenha seu negócio competitivo em termos de rentabilidade em comparação com as oportunidades apresentadas pela agricultura.





Para dimensionar o avanço da pecuária e sua tecnificação, vale lançar mão da análise pelo efeito “pouca terra”. Com a mesma produtividade de 1990, seriam necessários 419

milhões volume de carne estimado para 2014. Para 2018, continuamos acreditando no avanço dessa tendência de melhoria na produtividade.



Fonte: Agroconsult (2015)

Nos últimos anos, com a incorporação de novas tecnologias que visam ao aumento da produtividade, cresceram os sistemas intensivos de produção em algumas regiões, os chamados confinamentos ou semi-confinamentos, além de sistemas de criações denominados ILPF (integração lavoura-pecuária floresta) que constituem uma estratégia que visa a produção sustentável, que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais realizadas na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado e busca efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica.

Segundo a Agroconsult, a rentabilidade do pecuarista aumenta de acordo com seu nível de tecnificação, ou seja, quanto mais arrobas por hectare o produtor consegue produzir, maior será seus investimentos em tecnificação, porém maior será sua rentabilidade.

Sobre este panorama de melhoria da produtividade, está inserida a indústria veterinária, onde a demanda por produtos

veterinários tem potencial crescimento pelos fatores já descritos como o baixo índice de tecnificação nas propriedades. O uso de tecnologias dentro das propriedades está ligado aos tratamentos curativos e cada vez mais sobre o uso de terapias preventivas, onde o produtor que busca maiores índices de produtividade utiliza um manejo profilático através da vacinação do rebanho. Além disso, outro potencial de difusão é o potencial de melhoramento genético do rebanho brasileiro e o uso de protocolos de reprodução, com a técnica de inseminação artificial por tempo fixo (IATF).

Sobre o uso de protocolos de IATF, que aumentam a produtividade dos pecuaristas, observa-se cada vez mais a aderência por este tipo de tecnologia. O acompanhamento da taxa de desfrute, que é a produção em arrobas ou cabeças em determinado espaço de tempo em relação ao rebanho inicial, é um indicador que mostra essa evolução. Há 15 anos, essa taxa era em torno de 25% e hoje o índice encontra-se em 39%*. Ainda é baixo se comparada a países mais desenvolvidos, ou seja, quanto maior a taxa de desfrute, maior a produção interna do rebanho. Posto isso, o incentivo ao uso de

técnicas de reprodução como a IATF oferece vantagens como maior controle dos manejos nas propriedades com redução do intervalo entre os partos, otimização do uso da mão de obra, acompanhamento sistêmico do rebanho, menos descarte de animais por falta de prenhez, fatores diretamente ligados à produtividade nas fazendas. Há, portanto, espaço para expansão do mercado e da Companhia.

*Fonte: CEPEA (média Brasil)

Aliar produtos a serviços é uma tendência mercadológica e a Ourofino faz valer esta máxima e se propõe a oferecer ao mercado as melhores soluções em saúde animal, contribuindo para a alta performance da cadeia produtiva de proteína. Em suma, todo o investimento em tecnologia deve ser acompanhado de investimento em capacitação da mão de obra, outra oportunidade de mercado. Equipe de Consultores Técnicos que entre outras funções realizam treinamentos aos pecuaristas, promovem palestras aos balconistas, dias de campo, realizam aplicação assistida dos produtos e acompanham os resultados. Esta equipe gera a demanda dos produtos da Companhia ao consumidor final e é também responsável por levantar as necessidades e oportunidades do campo, apresentar soluções e implementar protocolos e calendários sanitários.

Além disso, o rebanho brasileiro passa por melhoramento genético com o aumento da utilização de raças europeias, que trazem precocidade, qualidade da carne e aumento de produtividade no leite, entre outras vantagens. A difusão desta genética gera a utilização de mais insumos, entre eles os medicamentos veterinários, tendo em vista a maior susceptibilidade destes animais aos desafios sanitários atualmente enfrentadas no Brasil.

Para os animais de companhia, os fatores a serem considerados são o aumento do número de animais de companhia nos lares brasileiros: a faixa etária da população que mais cresce está entre 30 e 49 anos; a média de filhos por mulher caiu drasticamente; o número de idosos tem subido; há aumento dos domicílios que moram apenas uma pessoa, segundo mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio e o total de animais de estimação no país chega a 74 milhões (Fonte: Pnad e PNS). Além disso, segundo o relatório anual da APPA (Associação Americana de Produtos Pet na sigla em Inglês), o mercado de produtos para animais de estimação dos Estados Unidos em 2015 foi de US\$ 60,3 Bi comparado ao mercado brasileiro de R\$ 5,4 Bi em 2015, segundo a Abinpet (Associação Brasileira da Indústria de Animais de Estimação). Em que pese o fato do total de animais de estimação nos Estados Unidos ser de 144 milhões, ainda existe um potencial muito grande a ser explorado no mercado brasileiro. Aliado ao potencial de mercado existe o fato da relação entre as famílias e seus animais de estimação ter se tornado cada vez mais emocional. A mudança de status dos pets é evidente. Eles deixaram de ser vistos como animais de estimação para se tornarem membros da família e ninguém deixa um ser que “ama” sem itens fundamentais, como comida, banho, cuidados com a saúde, vacinas, etc.

Em seu propósito de Reimaginar a Saúde Animal, a Ourofino trabalha em prol da longevidade dos animais de companhia buscando inovação contínua e está diretamente inserida neste contexto.

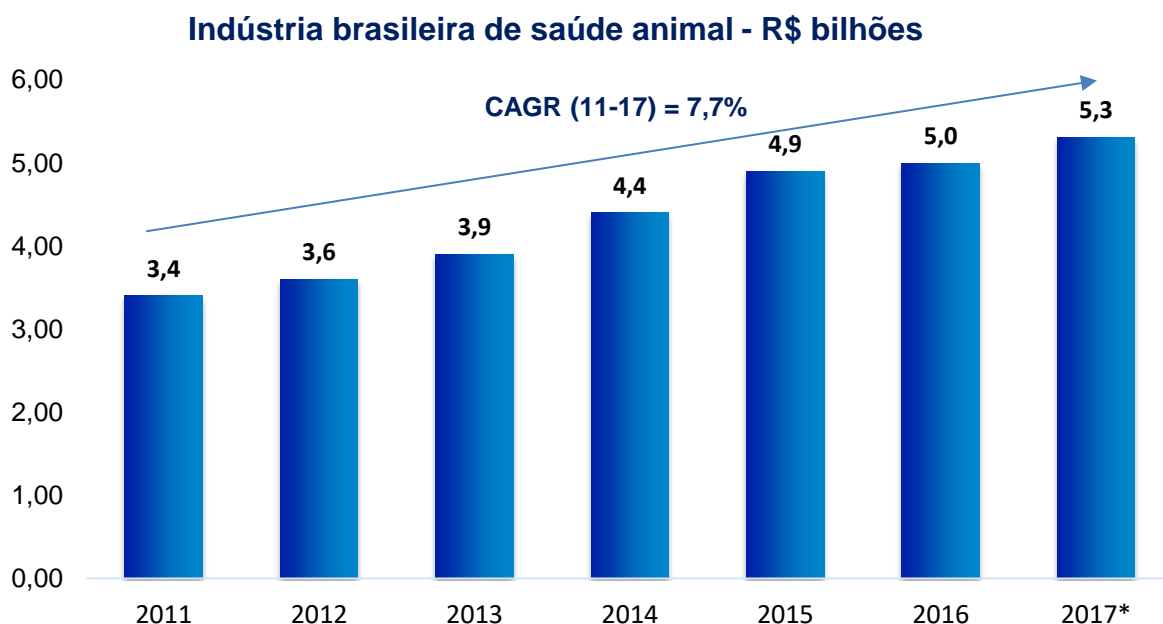
Todo este panorama e a mudança de perfil populacional possibilitam a expansão do mercado Pet de modo significativo, o que vem sendo observado com crescimento médio anual de aproximadamente 17,4% entre 2011 e 2016 (Fonte: Sindan).



Faturamento do Mercado Veterinário

O ano de 2016 resultou numa das piores evoluções já registradas no setor. Com uma evolução de 2% frente a 2015, o mercado veterinário também sofreu com o cenário macroeconômico enfrentado pelo país. Ainda não há dados oficiais do exercício de 2017 fechado, no entanto projeta-se uma evolução de mais de 6% frente a 2016, indicando a retomada dos crescimentos históricos para os próximos anos.

Mesmo com certa instabilidade de preços de vacinas contra febre aftosa e o mercado de aves e suínos sob pressão dos preços de grãos, a melhoria de consumo interno (proteínas) com a reversão da crise e a abertura de novos mercados para exportação tem trazido melhores expectativas ao setor. Além da melhora do poder de compra da população que se reflete diretamente nos cuidados com os animais de companhia.

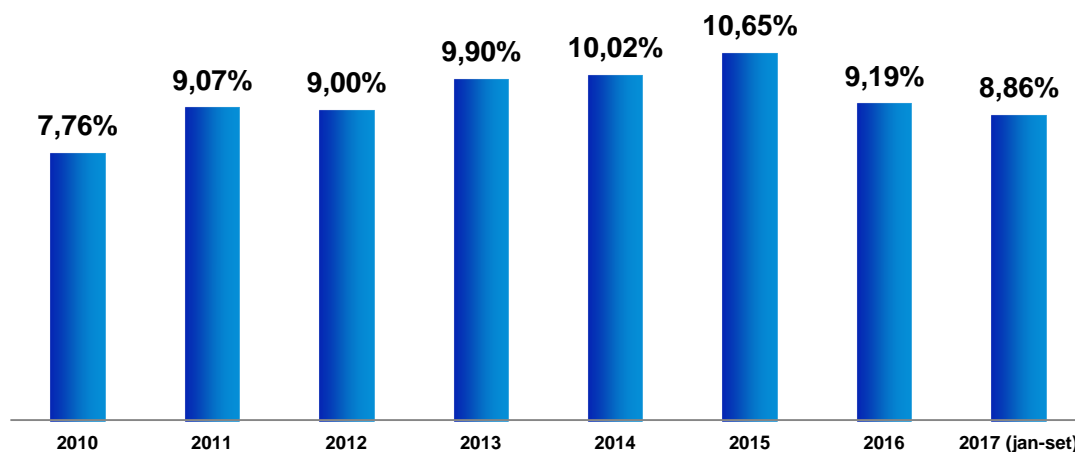


Fonte: 2011 a 2016, Sindan (site) ;* 2017 estimado pela Companhia.



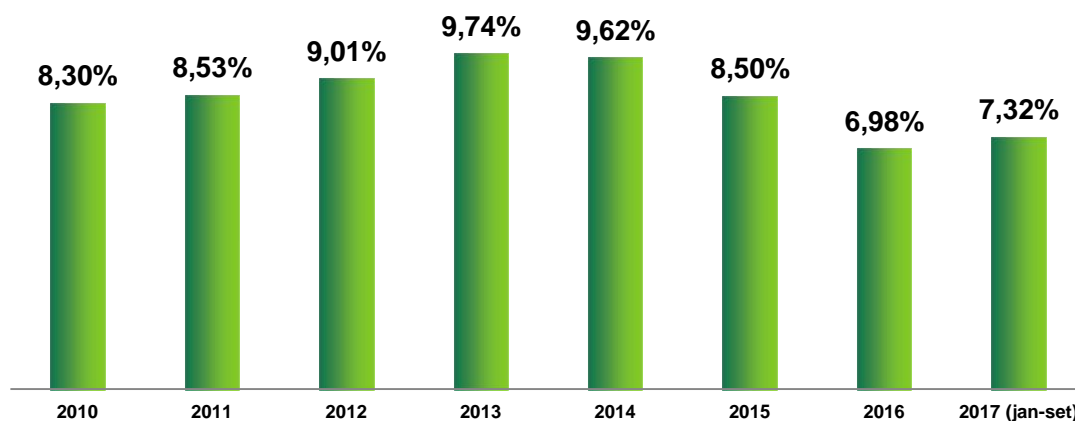
Evolução do *Market Share* da Companhia

Evolução do Market Share - Animais de Produção



Fonte: PPE Sindan (Ourofino)

Evolução do Market Share - Animais de Companhia



Fonte: PPE Sindan (Ourofino)



Desempenho econômico e financeiro

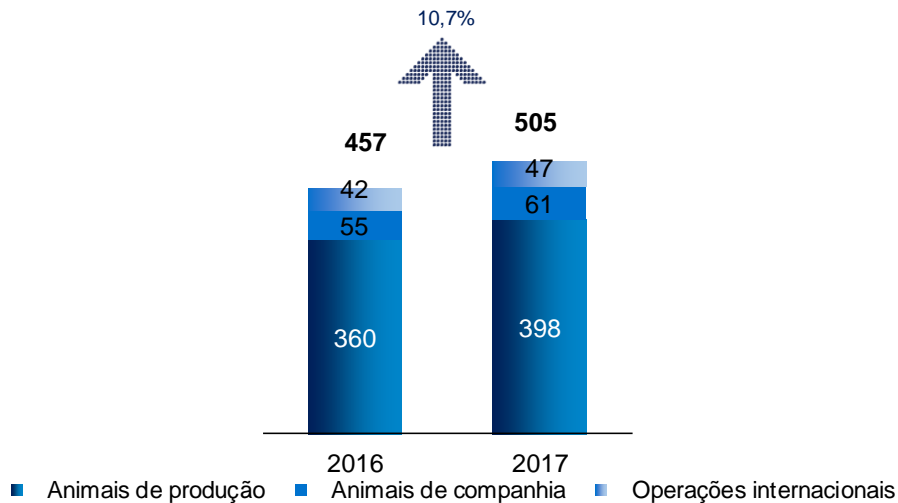
Desempenho financeiro

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Receita líquida	456,6	505,3	10,7%
Custo dos produtos vendidos	(230,5)	(237,7)	3,1%
Lucro bruto	226,1	267,6	18,4%
(margem bruta)	49,5%	53,0%	3,5 p.p.
Despesas*	(207,3)	(189,8)	-8,4%
Lucro operacional	18,8	77,8	313,8%
(margem operacional)	4,1%	15,4%	11,3 p.p.
Resultado financeiro líquido	(22,2)	(16,8)	-24,3%
Imposto de renda e contribuição social*	5,7	(15,6)	-373,7%
Lucro ajustado	2,3	45,4	1873,9%
(margem lucro ajustado)	0,5%	9,0%	8,5 p.p.
EBITDA ajustado	44,4	103,7	133,6%
(margem EBITDA ajustado)	9,7%	20,5%	10,8 p.p.

(*) Em 2016 não considera despesas não recorrentes de PDD da Venezuela, rescisão de diretor estatutário e gastos com reestruturação. Em 2017 não considera despesas não recorrentes da consultoria Falconi, liquidação de autos de infração de exercícios anteriores e gastos com reestruturação. Os eventos tiveram seus respectivos efeitos tributários.

Receita Líquida

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Receita líquida das vendas	456,6	505,3	10,7%
Animais de produção	359,7	397,7	10,6%
Animais de companhia	54,5	61,0	11,9%
Operações internacionais	42,4	46,6	9,9%



Em 2017, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 505,3 milhões, um aumento de 10,7% em relação a 2016. Seguem abaixo os comentários de desempenho dos segmentos:

- O segmento de Animais de Produção apresentou receita líquida de R\$ 397,7 milhões em 2017, um aumento de 10,6% em relação a 2016. O crescimento reportado reflete o resultado das ações tomadas pela nova gestão.
- O segmento de Animais de Companhia obteve receita líquida de R\$ 61,0 milhões em 2017 com crescimento de 11,9% em relação a 2016. Esse resultado reflete a recuperação do mercado com níveis de estoques saudáveis nos distribuidores.

- O segmento de Operações Internacionais apresentou receita líquida de R\$ 46,6 milhões em 2017, um aumento de 9,9% comparado a 2016 e impactado negativamente por câmbio.

“Receita líquida cresce 11% e alcança R\$ 505 milhões”



Lucro Bruto e Margem Bruta

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Lucro bruto	226,1	267,6	18,4%
(margem bruta)	49,5%	53,0%	3,5 p.p.
Lucro bruto para animais de produção	163,0	201,0	23,3%
(margem bruta para animais de produção)	45,3%	50,5%	5,2 p.p.
Lucro bruto para animais de companhia	38,3	42,7	11,5%
(margem bruta para animais de companhia)	70,3%	70,0%	-0,3 p.p.
Lucro bruto para operações internacionais	24,8	23,9	-3,6%
(margem bruta para operações internacionais)	58,5%	51,3%	-7,2 p.p.

A margem bruta em 2017 foi de 53,0%, um aumento de 3,5 p.p. em relação a 2016.

- O segmento de Animais de Produção apresentou margem bruta de 50,5% em 2017 com aumento de 5,2 p.p. em comparação com 2016. A expansão de margem se deu em função de melhor *mix* apresentado no segmento.

- O segmento de Animais de Companhia apresentou margem bruta de 70,0% em 2017, com leve recuo de 0,3 p.p. em relação a 2016.

- O segmento de Operações Internacionais apresentou margem bruta de 51,3% em 2017, com recuo de 7,2 p.p. sobre a receita líquida em comparação com 2016. Essa queda decorre substancialmente de perdas de preço por efeito cambial no período.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Despesas com vendas, gerais e administrativas e outras	(207,3)	(189,8)	-8,4%
Percentuais sobre receita líquida	45,4%	37,6%	-7,8 p.p.

As despesas com vendas, gerais e administrativas de 2017 somaram R\$ 189,8 milhões, com diluição de 7,8 p.p. em

relação a 2016. Essa diluição reflete o aumento de receitas líquidas aliadas aos esforços para otimização de despesas na Companhia.



EBITDA e margem EBITDA

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Lucro líquido ajustado	2,3	45,4	1873,9%
(+) Despesas não recorrentes, líquidas IR/CS*	(7,6)	(7,5)	-1,3%
Lucro líquido do período	(5,3)	37,9	-815,1%
(+) Resultado financeiro líquido	22,2	16,8	-24,3%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(8,0)	11,7	-246,3%
(+) Depreciação e amortização	21,9	24,9	13,7%
EBITDA	30,8	91,3	196,4%
(+) Despesas não recorrentes*	9,9	11,4	15,2%
(+) Outros	3,7	1,0	-73,0%
EBITDA Ajustado	44,4	103,7	133,6%
Receitas líquidas das vendas	456,6	505,3	10,7%
margem EBITDA	6,7%	18,1%	11,4 p.p.
margem EBITDA Ajustado	9,7%	20,5%	10,8 p.p.

(*) Em 2016 são consideradas despesas não recorrentes: PDD da Venezuela, rescisão de diretor estatutário e gastos com reestruturação. Em 2017 tratam-se de despesas da consultoria Falconi, liquidação de autos de infração de exercícios anteriores e gastos com reestruturação.

O EBITDA ajustado em 2017 totalizou R\$ 103,7 milhões com margem de 20,5%, um aumento de 10,8 p.p. em relação a 2016. O aumento da margem bruta e diluição das

despesas com vendas, gerais e administrativas são os responsáveis pela melhora do EBITDA.

Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Resultado financeiro líquido	(22,2)	(16,8)	-24,3%

A despesa financeira líquida de 2017 ficou em R\$ 16,8 milhões, um decréscimo de 24,3% em relação a 2016. Esse resultado ocorreu em virtude da maior geração de caixa em 2017.

Com isso, houve redução na dívida líquida, que havia atingido R\$ 264,6 milhões em 2016 e alcançou R\$ 200,2 milhões em 2017.



Imposto de Renda e Contribuição Social

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Imposto de renda e contribuição social	5,7	(15,6)	-373,7%
Percentual sobre o Lucro antes do IR e CS	-167,6%	-25,6%	142,0 p.p.

O imposto de renda e contribuição social em 2017 foi de R\$ 15,6 milhões.

O efeito apurado é consequência da maior rentabilidade.

Lucro Líquido

R\$ Milhões	2016	2017	Var %
Lucro ajustado	2,3	45,4	1873,9%
margem de lucro	0,5%	9,0%	8,5 p.p.

O lucro líquido ajustado de 2017 foi R\$ 45,4 milhões, contra R\$ 2,3 milhões em 2016. Esse resultado é reflexo do crescimento

do EBITDA pelos fatores comentados anteriormente somado à redução observada na despesa financeira líquida.

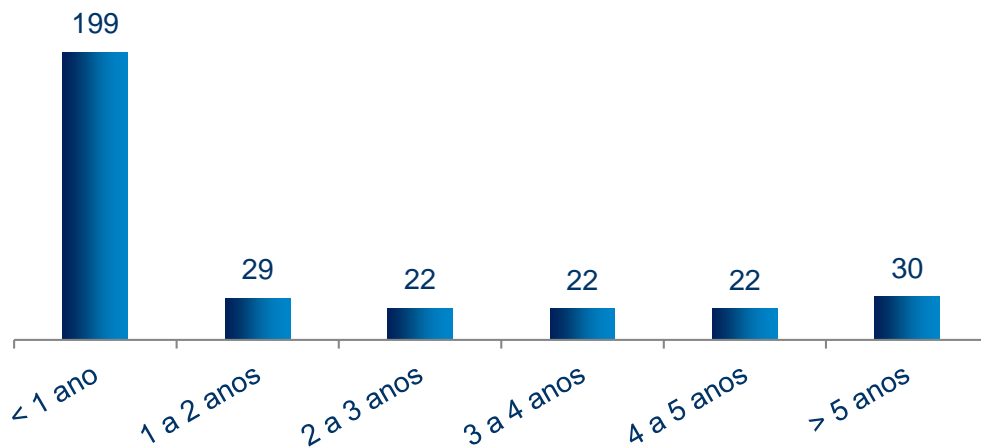
Endividamento

Em R\$ milhões	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2017
Circulante	73,6	190,2
Não circulante	241,9	122,9
Dívida Bruta	315,5	313,1
Instrumentos financeiros derivativos vinculados	19,4	10,5
Dívida Bruta com derivativos vinculados	334,9	323,6
(-) Caixa e equivalentes de caixa	70,3	123,4
Dívida Líquida	264,6	200,2
Custo médio da dívida (ano) ¹	9,11%	6,84%
Dívida líquida/EBITDA anual ajustado LTM	5,96	1,93

¹ Dívida líquida bancária considerando derivativos vinculados e custos de fianças bancárias

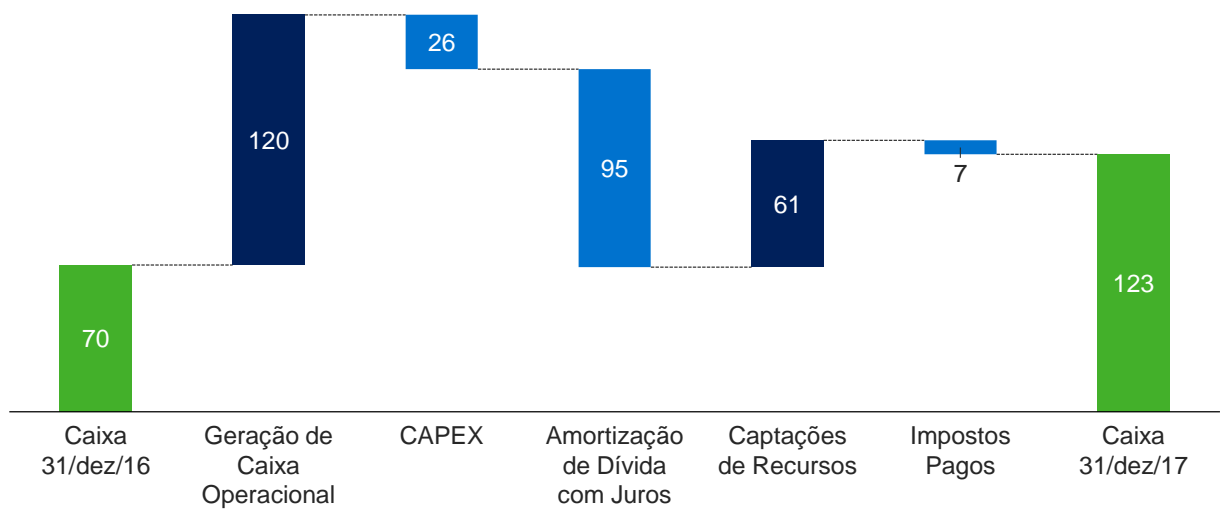


Aging do endividamento bancário*



*Considera o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro e dívidas acrescidas de derivativos.

Posição de Caixa





Em 2017, houve geração operacional de caixa de R\$ 120 milhões, dobrando o volume em relação a 2016 e em linha com os esforços da companhia para redução dos prazos médios de recebimento das vendas que recuaram para 116 dias, comparados aos 130 dias em 2016 e aos 154 dias em 2015. Destacam-se, ainda, a amortização de dívidas e pagamentos de juros totalizando R\$ 95 milhões, além de captações de R\$ 61 milhões com impacto no custo médio de dívida que recuou de 9,1% em 31 de dezembro de 2016 para 6,8% em 31 de dezembro de 2017.

Unidades industriais

Nossas fábricas estão situadas em Cravinhos, São Paulo, sendo:

Fábrica de medicamentos de saúde animal,

considerada uma das mais modernas da América Latina, com aproximadamente 24.840m² de área construída. O projeto foi concebido conforme os preceitos das “*Good Manufacturing Practices (GMP)*”. São atendidos conceitos das normas aplicáveis do Ministério de Agricultura (MAPA) incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo “*Food and Drugs Administration - FDA*”, dos Estados Unidos, e pela “*European Medicines Agency – EMA*”, da União Europeia.



Fábrica de vacina

contra febre aftosa, com aproximadamente 5.651m² de área construída e equipada com um laboratório biosseguro (nível Bio 4), certificada pelo MAPA.



Fábrica de Biológicos,

com aproximadamente 6.842m² de área construída. São atendidos conceitos das normas aplicáveis do MAPA incorporando conceitos das mais rigorosas normas regulatórias mundiais como as emitidas pelo "Food and Drugs Administration - FDA" e "U.S. Department of Agriculture - USDA", ambos dos Estados Unidos, e pela "European Medicines Agency – EMA", da União Europeia. O licenciamento junto ao MAPA ocorreu no ano de 2017, e em 2018 iniciam-se os testes finais para entrada em operação.

Pesquisa e Desenvolvimento - P&D

O grupo tem como uma de suas principais metas manter-se na vanguarda tecnológica do segmento, investindo continuamente em pesquisa e desenvolvimento. A estrutura de P&D conta com 7 laboratórios internos para a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e uma equipe interna multidisciplinar com aproximadamente 100 pessoas, composta por veterinários, farmacêuticos, químicos, biólogos, biotecnólogos, engenheiros e administradores.



Lançamentos em 2017

Como resultado dos nossos esforços de P&D, há os lançamentos em linha com nosso pipeline, como o Regepil, para animais de companhia, e o Superhion em embalagem de 5 litros, para animais de produção.

Regepil

Indicação: Feridas gerais, crônicas e localizadas em regiões de difícil cicatrização;
Feridas cirúrgicas auxiliando na redução do índice de deiscência de pontos;
Contribuir e acelerar o processo de cicatrização em animais com comprometimento fisiológico do mesmo por uma doença pré-existente.



Classe Terapêutica:

Dermatológica

Segmento:

Animais de companhia

Mês lançado:

Junho de 2017

Superhion 5L

Indicação: Superhion é um ectoparasiticida *pour on* para bovinos, composto pela associação entre Fipronil e Fluazuron, indicado no controle estratégico de carrapatos e mosca-dos-chifres, e para o tratamento contra bernes e miíases.

Classe Terapêutica:

Ectoparasiticida

Segmento:

Animais de Produção

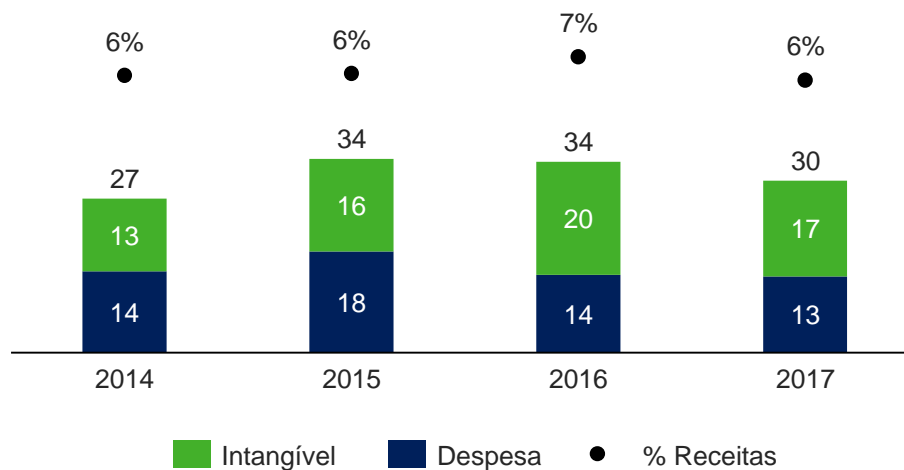
Mês lançado:

Agosto de 2017





Em 2017, foram investidos aproximadamente 6% da receita líquida em P&D, totalizando R\$ 30 milhões. No gráfico abaixo, é possível verificar os investimentos totais da Companhia de 2014 até 2017.



Governança Corporativa

Novo mercado:

Realizamos nossa oferta pública inicial de ações (IPO) em outubro de 2014, participando do Novo Mercado da B3, seguimento da bolsa de valores com as maiores exigências em relação a transparência e práticas de governança corporativa. A listagem nesse segmento especial implica na adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente.

Conselho de administração/Diretoria estatutária:

O conselho de administração é composto por seis membros, dos quais quatro externos e independentes, segundo as definições do novo mercado. A diretoria executiva estatutária da Companhia é composta por dois diretores. A lista com o nome, descrição de cargo e breve currículo dos conselheiros e diretores pode ser encontrada no Formulário de Referência da

Companhia, na seção de relação com investidores no [website www.ourofino.com/ri](http://www.ourofino.com/ri).

Conselho fiscal:

O conselho fiscal é um órgão fiscalizador independente da diretoria e do conselho de administração, que busca, através dos princípios da transparência, equidade e prestação de contas, contribuir para o melhor desempenho da organização. É composto por três membros externos e independentes e suas atribuições estão previstas no artigo 163 da Lei 6.404/76 e no Estatuto da Companhia.

Comitê de auditoria estatutário:

Órgão consultivo de assessoramento, vinculado diretamente ao conselho de administração, com a finalidade de: (i) analisar a contratação e destituição da auditoria independente, (ii) revisar e supervisionar as atividades da auditoria interna e externa, (iii) monitorar a qualidade e integridade dos mecanismos de controles internos e informações contábeis, (iv) avaliar e monitorar a exposição de risco, e (v) avaliar e monitorar, juntamente com a Administração e

auditoria interna a adequação das transações com partes relacionadas. Atualmente, o comitê de auditoria é composto por 3 membros externos independentes eleitos pelo conselho de administração, sendo presidido por um membro independente do conselho de administração.

Comitê de recursos humanos:

Auxilia o conselho de administração na definição das políticas de remuneração e de benefícios dos conselheiros e diretores. O Comitê de recursos humanos conta com 3 membros eleitos pelo conselho de administração, dos quais 2 são externos, sendo presidido por um membro independente do conselho de administração.

Relacionamento com os auditores independentes:

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal, previamente à contratação de outros serviços profissionais que não os relacionados à auditoria contábil externa, consultar os auditores independentes, no sentido de assegurar-se que a realização da prestação destes outros serviços não venha a afetar sua independência e objetividade, necessárias ao desempenho dos serviços de

auditoria independente. Neste contexto, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não foram contratados serviços adicionais.

Arbitragem:

Pelo Regulamento do Novo Mercado, e pelo Estatuto Social da Companhia, o acionista controlador, os administradores, a própria Companhia e os membros do conselho fiscal devem comprometer-se a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ou oriunda a estas regras do Regulamento do Novo Mercado, do Contrato de Participação no Novo Mercado, das Cláusulas Compromissórias, em especial, quanto à sua aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, através da arbitragem. Também serão resolvidas por arbitragem as divergências quanto à alienação de controle da Companhia.

Declaração da diretoria estatutária:

Em conformidade com o inciso VI do Artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, os diretores da Ourofino declaram que discutiram, reviram e concordaram com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017.



Recursos Humanos

Em 2017, a Diretoria de Recursos Humanos e Sustentabilidade, passou por uma intensa reestruturação buscando resgatar os diferenciais da companhia que fazem com que competências individuais sejam fortalecidas para o trabalho em equipe, trazendo ainda mais resultados no coletivo, junto a um RH estratégico e preparado para atuar nas mais diversas condições a que a companhia possa estar sujeita.

O RH desempenha um papel fundamental no processo de incorporação do propósito da Companhia, uma vez que ele prepara e insere as pessoas na estratégia de negócios. Por isso, em 2017 iniciamos um processo de mudanças necessárias focadas na integração das áreas, melhoria no desempenho e consequentemente no clima interno.

Realizamos um intenso processo de engajamento do público interno através dos “Diálogos de RH”, onde foi possível mapear e atuar nas principais necessidades de nosso público interno e que pudessem impactar nos resultados alcançados por nossa equipe.

Além disso, investimos nossos esforços em uma extensa revisão de cargos e funções, focadas em desenvolver um plano de carreira e remuneração ainda mais robusto, que nos permitirá aprimorar nossos processos de desenvolvimento e gestão de pessoas.

Ainda neste ano, evoluímos o processo de avaliação de desempenho, iniciado em 2016, focados no desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento do negócio, investimos na atração e retenção de talentos, incluindo o desenvolvimento de líderes com o perfil da Organização e um plano de treinamento focado em atender as diversas necessidades da Companhia.

Esse intenso processo de mudanças dos últimos anos nos permite contar hoje com uma equipe de 1011 colaboradores preparados para reimaginar a saúde animal e cobertos por um amplo pacote de benefícios que envolve necessidades básicas desde a assistência saúde, odontológica, alimentação e transporte fretado; passando por auxílios a necessidades especiais como bolsa de estudos, auxílio creche e academia; até o planejamento futuro com a possibilidade de adesão ao plano de previdência complementar corporativo, tudo para que a melhor equipe possa obter o melhor desempenho.

Responsabilidade Social

Construir e nutrir relações são um dos propósitos mais evidentes na forma como a Ourofino entende o seu papel social em relação a suas partes interessadas. Visando aprimorar sempre este processo, seguimos em 2017 em processo de reestruturação de procedimentos e práticas, baseados na norma SA8000 e nas melhores práticas de mercado.

Essa maturidade culminou na criação de uma Política de Sustentabilidade que deverá nortear não só os processos de Responsabilidade Social como todas as nossas ações focadas no desenvolvimento sustentável a partir de 2018.

Algumas ações já foram executadas em 2017, revisamos todo nosso processo de doações, incluindo a questão de aportes por meio de leis de incentivo, e passamos a acompanhar mais de perto estes projetos, assegurando que a execução esteja alinhada ao nosso propósito e que sejam capazes de gerar o valor esperado para a sociedade.

Investimos em 2017 em projetos sociais incluindo: Associação de Judô Corpore, Centro de Treinamento de Polo feminino de Guará, Fundo Municipal do Idoso de Ribeirão Preto, Companhia de Teatro Minaz, Projeto Pedalando Para o Futuro, Projeto Cultural Viola Enlustrada, Apoio a Associação de Deficientes Visuais de Ribeirão Preto a Equipe de Ciclismo da Federação Paulista, entre outros projetos.

Conectamos nossos colaboradores aos nossos projetos e ações sociais através da criação de um grupo de voluntariado e avançamos na elaboração de procedimentos internos para garantir uma gestão transparente e equilibrada na proteção dos direitos dos colaboradores e de toda nossa cadeia de valor.

A companhia segue investindo nesse modelo de negócio e vislumbra seguir avançando cada vez mais em ações focadas na redução de impactos e riscos socioambientais.

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Seguimos empenhados em desenvolver ações focadas na redução dos impactos ambientais relevantes e no levantamento de perigos e riscos ocupacionais em nossas operações e em toda nossa cadeia de valor, reforçando nosso compromisso de promover o crescimento sustentável de forma consciente e transparente, agregando valor ao negócio.

Em 2017, seguimos com o monitoramento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e já focados nessa gestão, identificamos a oportunidade de melhorar a eficiência energética dos processos, reduzindo emissões. Assim, em 2017 a planta industrial foi adequada para a troca da utilização do gás GLP pelo GN, com uma redução significativa nas emissões de GEE de escopo 1 no processo de osmose, compensando parte do aumento de emissões gerados pelo início das operações da nova planta de biológicos.

Visando melhorar continuamente a gestão de resíduos no ano de 2017, intensificamos os treinamentos/conscientização dos colaboradores sobre a importância do consumo consciente e consequente descarte correto dos resíduos. Como resultado, obtivemos uma redução no volume gerado de aproximadamente 30% quando comparados com os dados registrados no ano de 2016. Investimentos também no sistema de tratamento de efluente, adaptando suas unidades para absorver e tratar as futuras demandas devido a ampliação da produção.

Atuamos juntamente com o sindicato da categoria de forma efetiva, nas discussões relacionadas a instituição da logística reversa e buscamos capacitar a equipe responsável pela gestão ambiental, mantendo seus procedimentos atualizados e embasados em práticas sustentáveis. Desta forma, geramos valor para companhia, pois utilizamos os recursos disponíveis, sejam eles humanos,

naturais ou financeiros de forma racional e equilibrada. Mantemos nosso modelo de negócio próximo ao produtor por meio de nossa equipe comercial e diferentes canais de comunicação, promovendo o entendimento sobre as melhorias de desempenho ao se utilizar corretamente os produtos gerando maior eficiência e cuidado no manejo.

A prevenção de riscos no trabalho é contínua e vem colhendo resultados positivos envolvendo a conscientização dos colaboradores quanto às práticas seguras: utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), treinamentos de capacitação específicos para as diversas atividades desenvolvidas, além do cumprimento de procedimentos de segurança alinhados aos processos produtivos. Este trabalho trouxe resultados satisfatórios em relação à taxa de gravidade e frequência de acidentes com uma redução significativa de dias perdidos e número de acidentes, quando comparados aos resultados do ano anterior.

Além das ações preventivas da segurança, focamos em ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, ampliamos as atuações do médico de família visando o atendimento na empresa, a fim de antecipar situações de risco à saúde e promover o bem estar, mapeamos com maior precisão os riscos das áreas, realizamos simulados de emergência com intuito de capacitar a brigada de emergência, além de envolver os colaboradores no Plano de Emergência da companhia, fizemos a Semana Interna de Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente, promovendo ainda mais a conscientização e sensibilização de nossos colaboradores com o objetivo do envolvimento contínuo em campanhas de saúde, prevenção de acidentes e doenças do trabalho em todas nossas atividades.

Considerações finais

A Administração da Ourofino mantém o compromisso e o foco na continuidade dos seus esforços para um crescimento sustentável. Na busca constante de excelência empresarial, a Ourofino agradece seus clientes, fornecedores, agentes financiadores, acionistas e colaboradores pela confiança depositada em suas ações.